

1 IDENTIFICAÇÃO INSTITUCIONAL

Universidade Comunitária da Região de Chapecó – Unochapecó

Credenciada pelo Decreto Estadual n.º 5.571, de 27 de Agosto de 2002, publicado no Diário Oficial de Santa Catarina em 28/08/2002. Renovação de Credenciamento pelo Decreto Estadual n.º 659 de 25 de setembro de 2007.

Local: Chapecó

Endereço:

Rua Senador Atílio Fontana, 591E, Bairro Efapi, Chapecó/SC

Mantenedora:

Fundação Universitária do Desenvolvimento do Oeste (Fundeste)

Área:

Ciências Exatas e Ambientais

Curso:

Curso de Graduação em Engenharia Elétrica (Bacharelado)

Dirigentes:

Reitor: Prof. Cláudio Alcides Jacoski

Vice-Reitora de Ensino, Pesquisa e Extensão: Prof^a. Silvana Muraro Wildner

Vice-Reitor de Planejamento e Desenvolvimento: Prof. Márcio da Paixão Rodrigues

Vice-Reitor de Administração: Prof. José Alexandre de Toni

Diretores de Área: Prof. Carlos Eduardo Nunes Torrescasana e Prof. Valdecir Luiz Bertollo

Coordenador do Curso: Prof. Cristiano Porporatti Zimmermann

2 APRESENTAÇÃO

O presente documento é oriundo de um processo de alteração do Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Engenharia Elétrica (Bacharelado) da Unochapecó, decorrente da reestruturação acadêmica promovida pela Unochapecó no ano de 2013, abrangendo aspectos estruturais, funcionais, acadêmicos e políticos da universidade. Baseando-se aos preceitos da Política e Diretrizes para o Ensino de Graduação e Sequencial da Unochapecó e nas demais normativas oriundas do Ministério da Educação acerca dos Cursos de Graduação em Engenharia elétrica.

Inicialmente são apresentados o histórico do curso, sua missão e as políticas institucionais que balizam e estruturam todos os cursos de graduação da universidade. No histórico do curso são apresentados os principais aspectos de criação e sua implantação do, como dados de demanda e de avaliação, conforme pesquisas da Comissão Própria de Avaliação e do Programa de Pesquisa de Opinião da Unochapecó. Na sequência é apresentada a organização didático-pedagógica do curso, onde está descrita a matriz curricular proposta, com os componentes curriculares estruturados pelas ementas, carga horária, objetivos e referências.

A nova proposta pedagógica do curso, redimensiona e reordena os componentes curriculares visando valorizá-los de acordo com o contexto regional onde o curso está inserido. Buscando promover o interesse do estudante já nos primeiros semestres para componentes curriculares específicos do curso, não esquecendo da interação com os componentes curriculares de cunho básico, que deverão dar suporte aos componentes curriculares mais aprofundados da área própria do Curso de Engenharia Elétrica.

Além dos fatores citados, a principal inovação é aquela que promove a mudança de foco, do tradicional "ensinar" para o desejável "aprender", que coloca o estudante e não o professor, como protagonista central do processo. Nesta estrutura, a postura do professor deve potencializar as habilidades do estudante para sua aprendizagem e autonomia no processo de busca e internalização do conhecimento, fazendo do estudante o protagonista de todo o processo. O professor não deve simplesmente ensinar

conteúdos, mas buscar fazer do estudante um sujeito autônomo e também responsável pelo seu próprio processo de aprendizado.

Este esforço deve levar o estudante a situar adequadamente o próprio conhecimento, delinear as principais áreas de Engenharia Elétrica, levando-o a identificar oportunidades de desenvolvimento científico e tecnológico para a sociedade em que está inserido, como também escolher adequadamente qual destas linhas seguir como profissional.

3 IDENTIFICAÇÃO E DADOS GERAIS DO CURSO

CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENGENHARIA ELÉTRICA (BACHARELADO)

Ato de Autorização: Resolução N° 108/CONSUN/2010 de 08/10/2010

Grau: Bacharelado

Regime de Funcionamento: Regular

Turno de Funcionamento: Noturno (com aulas no período vespertino e possibilidade de aulas aos sábados)

Número de Vagas: 110 vagas anuais

Duração semestres: 10 semestres

Carga Horária: 4.120 horas

Implantação: 2014/1 Resolução 099/CONSUN/2013

Alteração: 2014/2

Local de Funcionamento: Chapecó

4 MISSÃO E OBJETIVOS DO CURSO

4.1 Missão

O curso de Graduação em Engenharia Elétrica da Unochapecó tem como missão qualificar profissionais com consistente formação técnica científica e profissional, fundamentada numa postura ética e humanística, capacitados para criar ou identificar e solucionar problemas em atendimento às demandas da sociedade.

4.2 Objetivo Geral

Capacitar recursos humanos para resolver problemas de Eletrônica/Eletrotécnica, com espírito crítico e ética profissional, atendendo às necessidades da sociedade, visando o desenvolvimento regional e nacional.

4.3 Objetivos Específicos

–Compreender que a Engenharia é um campo em permanente processo de transformação, dado o contínuo desenvolvimento científico e os avanços e aplicações tecnológicas dele decorrentes;

–Conscientizar-se da importância e responsabilidade relativa aos tipos de serviços que prestará à sociedade e à humanidade;

–Compreender as consequências sociais de seu trabalho e contribuir para a solução de problemas ligados à profissão;

–Adquirir uma boa base científica que permita ajustar-se e adaptar-se às situações de demanda de novas tecnologias, sempre calçadas nos fundamentos da ciência;

–Apropriar-se de conhecimentos humanísticos, práticas técnicas e tecnológicas, revelando comprometimento com questões éticas, morais, legais e respeito ao meio-ambiente;

–Desenvolver atividades de pesquisa ou iniciação científica, visando ao desenvolvimento da ciência e da tecnologia e a divulgação dos conhecimentos culturais, científicos e tecnológicos;

–Incorporar princípios de inovação e perseverança, buscando alternativas e soluções otimizadas;

–Ser criativo na solução de problemas inerentes à profissão, identificando múltiplas possibilidades de solução;

–Ser capaz de aprimorar e renovar os conhecimentos adquiridos, consciente do dinamismo que a profissão exige;

–Conscientizar-se que o profissional da engenharia elétrica necessita além da formação técnica, a formação ética, a compreensão da sociedade e a interação das tecnologias com o desenvolvimento humano;

5 PERFIL DO EGRESSO

5.1 Perfil Institucional

A Política e Diretrizes para Ensino de Graduação e Sequencial (Resolução 164/CONSUN/2010, 2010, p. 26), estabelece o perfil institucional dos egressos dos Cursos de Licenciatura e Bacharelado da Unochapecó, nos seguintes termos:

Perfil desejado para os egressos dos cursos de licenciatura e bacharelado

Profissionais-cidadãos, com autonomia intelectual, consciência ambiental, criativos, protagonistas, críticos, com atitude investigativa, capacidade para a resolução de problemas, sensibilidade social, clareza epistemológica, habilidade de renovação do conhecimento e de localização de informações, de expressão escrita e oral, de interação e relacionamento interpessoal, capacidade para trabalhar com os novos recursos de comunicação, com conhecimentos técnico-científicos e culturais, habilidade para o uso das novas tecnologias, para o trabalho coletivo e interdisciplinar e comprometimento ético-político na defesa de direitos.

5.2 Perfil de egresso do Curso de Graduação em Engenharia Elétrica (Bacharelado)

Para que o engenheiro eletricitista atenda as demandas do mercado de trabalho as se adapte às mudanças tecnológicas e socioeconômicas, é de fundamental importância que esse profissional possua uma formação de cunho generalista, humanística e uma sólida formação básica. Em virtude disso, o curso foi planejado de forma que o egresso possua o seguinte perfil profissional:

I - Formação humanista, crítica e reflexiva, proveniente das disciplinas de cunho humanístico ofertadas durante a graduação;

II- Sólida formação básica, a qual proporciona ao profissional acompanhar a

evolução tecnológica.

III - Formação generalista;

IV- Uma visão real de sua atividade profissional, proporcionada pelo estágio curricular.

V - Uma visão interdisciplinar, proporcionado pelo componente integrador e pelo trabalho de conclusão de curso, nas quais ele aplicará os conhecimentos obtidos nas diversas disciplinas do curso.

VI - Criativo e com capacidade de resolução de problemas, características desenvolvidas desde as primeiras fases do curso, utilizando-se para isso recursos que fazem com que o estudante busque soluções por si próprio;

Com isto, o egresso estará habilitado para desenvolver atividades conforme as atribuições regulamentadas pelo Conselho Federal de Engenharia, Arquitetura e Agronomia

5.3 Campos de Atuação e Habilidades

Os egressos deste curso terão suas atribuições definidas pela Resolução N. 1.010 do CONFEA, que “Dispõe sobre a regulamentação da atribuição de títulos profissionais, atividades, competências e caracterização do âmbito de atuação dos profissionais inseridos no sistema CONFEA/CREA, para efeito de fiscalização do exercício profissional”. Assim, com base no Art.4º da Resolução N. 1.010 do CONFEA, de 22 de agosto de 2005, pretende-se que o profissional formado no Curso de Engenharia Elétrica receba o título de Engenheiro Eletricista.

Ainda, a Resolução n.º 1.010 estabelece as atividades que o egresso poderá desempenhar, como segue:

Art. 5º Para efeito de fiscalização do exercício profissional dos diplomados no âmbito das profissões inseridas no Sistema CONFEA/CREA, em todos os seus respectivos níveis de formação, ficam designadas as seguintes atividades, que poderão ser atribuídas de forma integral ou parcial, em seu conjunto ou separadamente, observadas as disposições gerais e limitações estabelecidas nos arts. 7º, 8º, 9º, 10º e 11º e seus parágrafos, desta Resolução:

Atividade 1. Gestão, supervisão, coordenação, orientação técnica;

- Atividade 2. Coleta de dados, estudo, planejamento, projeto, especificação;
- Atividade 3. Estudo de viabilidade técnico-econômica e ambiental;
- Atividade 4. Assistência, assessoria, consultoria;
- Atividade 5. Direção de obra ou serviço técnico;
- Atividade 6. Vistoria, perícia, avaliação, monitoramento, laudo, parecer técnico, auditoria, arbitragem;
- Atividade 7. Desempenho de cargo ou função técnica;
- Atividade 8. Treinamento, ensino, pesquisa, desenvolvimento, análise, experimentação, ensaio, divulgação técnica, extensão;
- Atividade 9. Elaboração de orçamento;
- Atividade 10. Padronização, mensuração, controle de qualidade;
- Atividade 11. Execução de obra ou serviço técnico;
- Atividade 12. Fiscalização de obra ou serviço técnico;
- Atividade 13. Produção técnica e especializada;
- Atividade 14. Condução de serviço técnico;
- Atividade 15. Condução de equipe de instalação, montagem, operação, reparo ou manutenção;
- Atividade 16. Execução de instalação, montagem, operação, reparo ou manutenção;
- Atividade 17. Operação, manutenção de equipamento ou instalação; e
- Atividade 18. Execução de desenho técnico.

Parágrafo único. As definições das atividades referidas no caput deste artigo encontram-se no glossário constante do Anexo I desta Resolução. Art. 6º Aos profissionais dos vários níveis de formação das profissões inseridas no Sistema Confea/Crea é dada atribuição para o desempenho integral ou parcial das atividades estabelecidas no artigo anterior, circunscritas ao âmbito do(s) respectivo(s) campo(s) profissional(ais), observadas as disposições gerais estabelecidas nos arts. 7º, 8º, 9º, 10º e 11º e seus parágrafos, desta Resolução, a sistematização dos campos de atuação profissional estabelecida no Anexo II, (...).

Conforme disposto no Anexo II da Resolução N° 1.010 o egresso poderá adquirir atribuições nos campos de atuação profissional, dependendo do conjunto de disciplinas que venha cursar:

5.3.1. Campo de Atuação Profissional no Âmbito da Engenharia Elétrica

- Eletricidade Aplicada e Equipamentos Eletroeletrônicos Sistemas, Métodos e Processos da Eletrotécnica e da Eletrônica. Eletromagnetismo. Circuitos e Redes. Tecnologia dos Materiais Elétricos e Eletrônicos, Magnéticos e Ópticos. Fontes e

Conversão de Energia. Máquinas Elétricas. Instalações, Equipamentos, Componentes, Dispositivos Mecânicos, Elétricos, Eletrônicos, Eletro- eletrônicos, Magnéticos e Ópticos, da Engenharia e da Indústria Eletroeletrônicas. Sistemas de Medição Elétrica e Eletrônica. Instrumentação e Controle Elétricos e Eletrônicos. Avaliação, Monitoramento e Mitigação de Impactos Ambientais Energéticos e Causados por Equipamentos Eletroeletrônicos.

- Eletrotécnica: Geração, Transmissão, Distribuição e Utilização de Energia Elétrica. Potencial Energético de Bacias Hidrográficas. Sistemas Elétricos em Geral. Instalações Elétricas em Baixa Tensão. Instalações Elétricas em Alta Tensão. Eficientização de Sistemas Energéticos. Conservação de Energia. Fontes Alternativas e Renováveis de Energia. Auditorias, Gestão e Diagnósticos Energéticos. Engenharia de Iluminação. Sistemas, Instalações e Equipamentos Preventivos contra Descargas Atmosféricas.

- Eletrônica e Comunicação: Sistemas, Instalações e Equipamentos Eletrônicos em geral e de Eletrônica Analógica, Digital e de Potência, em particular. Sistemas, Instalações e Equipamentos de Som e Vídeo. Sistemas, Instalações e Equipamentos Telefônicos, de Redes Lógicas, de Cabeamento Estruturado e de Fibras Ópticas. Sistemas, Instalações e Equipamentos de Controle de Acesso e de Segurança Patrimonial em geral, e de Detecção e Alarme de Incêndio, em particular. Equipamentos Eletrônicos Embarcados.

5.3.2 Campo de Atuação Profissional no Âmbito da Engenharia de Controle e Automação

- Controle e Automação: Sistemas Discretos e contínuos, Métodos e Processos Eletroeletrônicos e Eletromecânicos de Controle e Automação. Controle Lógico-Programável, Automação de Equipamentos, Processos, Unidades e Sistemas de Produção. Administração, Integração e Avaliação de Sistemas de Fabricação. Instalações, Equipamentos, Componentes e Dispositivos Mecânicos, Elétricos, Eletrônicos, Magnéticos e Ópticos nos Campos de Atuação da Engenharia. Robótica.

A partir do exposto pode-se observar que o profissional formado no Curso de Engenharia Elétrica possui formação generalista, nas áreas de eletricidade, eletrotécnica, eletrônica, controle e automação. Assim, tal profissional poderá atuar em uma larga faixa de aplicações da Engenharia Elétrica.

6 MATRIZ CURRICULAR

1º período

Nº	Cód	Área	Componente Curricular	Créditos	C/H	Pré-Req	Req Esp.
1	1.01	ACEA	Cálculo I	6	120		
2	1.01	ACEA	Geometria Analítica e Álgebra Linear	4	80		
3	1.05	ACEA	Física I - Mecânica	4	80		
4	3.04	ACEA	Introdução a Engenharia Elétrica	2	40		
5	8.02	ACHJ	Leitura e Produção de textos	2	40		
6	7.01	ACHJ	Iniciação Científica	2	40		
Subtotal				20	400		

2º período

Nº	Cód	Área	Componente Curricular	Créditos	C/H	Pré-Req	Req Esp.
7	1.01	ACEA	Cálculo II	4	80	1	
8	3.04	ACEA	Desenho Técnico	4	40		
9	1.05	ACEA	Física II - Ondas e Calor	4	80	1	
10	3.04	ACEA	Circuitos Digitais	4	80		
11	1.03	ACEA	Algoritmos e Programação I	4	80		
12	1.01	ACEA	Algebra linear	2	40	2	
Subtotal				22	440		

3º período

Nº	Cód	Área	Componente Curricular	Créditos	C/H	Pré-Req	Req Esp.
13	1.01	ACEA	Cálculo Vetorial	4	80	7	
14	3.05	ACEA	Química Geral e Tecnológica	4	80		
15	1.03	ACEA	Algoritmos e Programação II	4	80	11	
16	1.01	ACEA	Cálculo Numérico	4	80	7	
17	1.01	ACEA	Mecânica dos Sólidos	2	40	1, 3	
18	9.01	ACHJ	Sociedade e Desenvolvimento Humano	2	40		
Subtotal				20	400		

4º período

Nº	Cód	Área	Componente Curricular	Créditos	C/H	Pré-Req	Req Esp.
19	1.01	ACEA	Fenômenos de Transportes	4	80	7	

20	3.04	ACEA	Circuitos Elétricos I	4	80	22	
21	3.04	ACEA	Eletromagnetismo I	4	80	13	
22	3.04	ACEA	Sinais e Sistemas Lineares I	4	80	7,20	
23	1.05	ACEA	Materiais Elétricos e Eletrônicos	2	40		
24	1.02	ACEA	Introdução à Estatística	2	40		
Subtotal				20	400		

5º período

Nº	Cód	Área	Componente Curricular	Créditos	C/H	Pré-Req	Req Esp.
25	3.04	ACEA	Sinais e Sistemas Lineares II	4	80	22	
26	3.04	ACEA	Circuitos Elétricos II	4	80	20	
27	3.04	ACEA	Máquinas Elétricas I	4	80	21	
28	3.04	ACEA	Eletrônica I	4	80	20	
29	3.04	ACEA	Medidas Elétricas e Instrumentação	4	80	20	
Subtotal				20	400		

6º período

Nº	Cód	Área	Componente Curricular	Créditos	C/H	Pré-Req	Req Esp.
30	3.04	ACEA	Controle de Sistemas I	4	80	25	
31	3.04	ACEA	Eletromagnetismo II	4	80	21	
32	3.04	ACEA	Máquinas Elétricas II	4	80	27	
33	3.04	ACEA	Eletrônica II	4	80	28	
34	3.04	ACEA	Sistemas de Potência I	4	80	26	
Subtotal				20	400		

7º período

Nº	Cód	Área	Componente Curricular	Créditos	C/H	Pré-Req	Req Esp.
35	3.04	ACEA	Instalações Elétricas	4	80	26	
36	3.04	ACEA	Processamento Digital de Sinais	4	80	22	
37	3.04	ACEA	Eletrônica de potência I	4	80	26	
38	3.04	ACEA	Sistemas de Potência II	4	80	34	
39	3.04	ACEA	Controle de Sistemas II	4	80	30	
Subtotal				20	400		

8º período

Nº	Cód	Área	Componente Curricular	Créditos	C/H	Pré-Req	Req Esp.

40	3.04	ACEA	Processadores	4	80	15,28	
41	3.04	ACEA	Automação Industrial	4	80	30	
42	3.04	ACEA	Eletrônica de Potência II	4	80	37	
43	3.08	ACEA	Engenharia Econômica	2	40		
44	3.05	ACEA	Projeto de Pesquisa I: Trabalho de Conclusão do Curso	4	80		
45	3.04	ACEA	Eletiva I	4	80		
Subtotal				22	440		

9º período

Nº	Cód	Área	Componente Curricular	Créditos	C/H	Pré-Req	Req Esp.
46	3.04	ACEA	Instalações Elétricas Industriais	4	80	35	
47	3.04	ACEA	Sistemas Embarcados	4	80	10,31	
48	3.08	ACEA	Administração e Gerenciamento de Projetos	2	40		
49	3.04	ACEA	Tópicos Integradores	2	40		
50	3.04	ACEA	Eletiva II	4	80		
51	3.04	ACEA	Eletiva III	2	40		
52	3.05	ACEA	Projeto de Pesquisa II: Trabalho de Conclusão do Curso	2	40	44	
53	2.00	ACEA	Ciências do Ambiente	2	40		
Subtotal				22	440		

10º período

Nº	Cód	Área	Componente Curricular	Créditos	C/H	Pré-Req	Req Esp.
54	3.04	ACEA	Estágio Curricular	20	400		
Subtotal				20	400		

Subtotal				206	4120
Atividade Curricular Complementar				10	200
TOTAL GERAL (componentes obrigatórios e optativos)				216	4320

Componentes Eletivos

A definição das disciplinas optativas, de caráter obrigatório, que constam da matriz curricular, caberá ao colegiado do curso de Engenharia Elétrica.

O oferecimento das disciplinas optativas, de caráter não obrigatório, seguirão os seguintes critérios:

- Poderão cursá-las todos os estudantes, regularmente matriculados, e que tenham cumprido os pré-requisitos,
- Requisitos especiais ou requisitos paralelos necessários.
- O oferecimento de qualquer disciplina está sujeita a aprovação pelo colegiado do curso de Engenharia Elétrica, que averiguará a existência de condições físicas e pedagógicas para o oferecimento das mesmas.
- O orçamento será feito de forma individual para cada disciplina e seu roteiro será o mesmo daquele para oferecimento de disciplina em época especial.

Componente curricular	Créd.	Horas	Pré-Req.
Compatibilidade Eletromagnética	4	80	25
Qualidade de Energia	4	80	42
Proteção de sistemas elétricos de potência	4	80	38
Inteligência artificial	4	80	39
Fundamentos de Engenharia Biomédica	4	80	33,36
Comunicação de dados	4	80	40
Distribuição e Transmissão de energia elétrica	4	80	38
Projeto de Fontes Chaveadas	4	80	39,42
Princípios de Telecomunicações	4	80	25
Resistência dos Materiais	4	80	43
Acionamento e Aplicação de Máquinas Elétricas	2	40	33,42
Empreendedorismo	2	40	
Libras	2	40	
Língua estrangeira	2	40	
Seminário de pesquisa	2	40	
Seminário de extensão	2	40	

Total de créditos e horas/aula por modalidades de componentes curriculares

Componente	Créditos	Carga horária
Estágios Curriculares	10	200
Projeto de Pesquisa I/TCC I e Projeto de Pesquisa II/TCC II	6	120
Atividades Curriculares Complementares	10	200

6.1 Processo Pedagógico

6.1.1 Introdução

O processo pedagógico é composto por um conjunto de ações, práticas, intervenções, escolhas, procedimentos e principalmente, pela relação entre sujeitos epistêmicos e objetos de conhecimento. Perpassa, portanto, pela elaboração do planejamento pedagógico que está relacionado com a escolha e definição de conteúdos, procedimentos, atividades, recursos didáticos, estratégias de ensino, instrumentos de avaliação, da metodologia de trabalho a ser adotada, bem como concepção de ensino e aprendizagem do curso.

A Engenharia Elétrica é o ramo da engenharia que aborda o estudo e a aplicação da eletricidade e do eletromagnetismo. Esse campo envolve a geração, a transmissão e a distribuição de energia elétrica, e a sua utilização em diversas áreas, tais como:

–*Sistemas de energia elétrica* - estudos da matriz energética, de geração, transmissão e distribuição de energia elétrica; planejamento, instalações, confiabilidade, estabilidade e proteção de sistemas elétricos; utilização de técnicas computacionais aplicadas a sistemas de potência, eficiência energética e qualidade de energia.

– *Sistemas eletrônicos* - estudos de dispositivos e equipamentos eletrônicos, analógicos e digitais, controle e simulação numérica destes sistemas.

–*Sistemas de conversão de energia elétrica* - estudos de teoria eletromagnética aplicada à conversão de energia elétrica, máquinas e acionamentos eletroeletrônicos.

–*Sistemas de computação* - estudos, projetos e desenvolvimento de sistemas digitais, sistemas micro processados e de comunicação de dados;

–*Sistemas de controle e automação* – análise e simulação de sistemas dinâmicos, projetos de controladores de processos, sistemas de supervisão e controle para automação industrial.

O curso de Engenharia Elétrica da Unochapecó preza nas fases iniciais, por uma formação sólida nas disciplinas básicas de cálculo, álgebra e física, visto a importância

dessas áreas no desenvolvimento de novas tecnologias e fundamentação da engenharia como uma ciência.

Dentre as atividades abordadas específicas da área de Engenharia Elétrica, destacam-se: circuitos elétricos; eletrônica analógica; eletrônica digital e sistemas embarcados, conversão de energia e máquinas elétricas, acionamentos e instalações elétricas; análise, controle e simulação de sistemas dinâmicos; medidas elétricas e eletrônicas; matriz energética, geração, transmissão e distribuição de energia elétrica; confiabilidade, estabilidade e proteção de sistemas elétricos; eficiência energética e qualidade de energia; conversores estáticos de potência; controle e automação de processos industriais.

Além da formação técnica, disciplinas de cunho humanístico e social são inseridas para proporcionar ao futuro egresso o perfil de um profissional integrado com a sociedade, e com características fundamentais de um profissional que irá atuar, e por vezes liderar equipes.

6.1.2 Dinâmica de articulação

Entende-se que a gestão do Curso de Graduação em Engenharia Elétrica compreende um processo amplo, com acompanhamento gradativo do binômio ensino-aprendizagem. Este é pensado desde a matriz curricular até as dinâmicas pedagógicas adotadas.

A estrutura da matriz em suas diversas disciplinas se torna fluída e articulada, por exemplo, através da organização e inter-relação das disciplinas, bem como por meio de aspectos relevantes dentro do processo de ensino-aprendizagem, e que são regidos por regulamentos próprios e integrantes deste PPC:

–**Por período letivo:** tem por objetivo estimular a comunicação entre os professores que lecionam para o mesmo período, de maneira que possam integrar práticas pedagógicas, bem como processos de avaliação. Haverá duas reuniões por semestre: a primeira no início para planejamento das atividades para elaboração conjunta das práticas interdisciplinares que devem estar previstas nos respectivos planos

de ensino. A segunda, no final do semestre, para avaliação do processo e indicação de mudanças para o semestre seguinte. Este processo será conduzido pelo professor articulador de cada período e auxiliado pelo professor articulador pedagógico do curso (a serem definidos).

–**Por núcleos:** tem por objetivo estimular a comunicação entre os professores que lecionam dentro dos mesmos eixos e linhas profissionais (elencadas acima), promovendo a consolidação da formação dentro dos campos profissionais do curso. Além disso, busca-se desenvolver gradativamente a complexidade dos objetos, escalas e sequência dos conteúdos, evitando sobreposições e lacunas dentro do processo de ensino-aprendizagem. Haverá uma reunião por semestre. Este processo será conduzido pelo professor articulador pedagógico do curso, integrante do Núcleo Docente Estruturante - NDE;

–**Assembleia de Curso:** conforme Art. 58 do Regimento Geral da Unochapecó - Para cada curso de graduação, sequencial, ou de pós-graduação *stricto sensu* haverá uma Assembleia de Curso, Órgão Colegiado Consultivo Setorial da Unochapecó, formada por todos os seus professores e representantes discentes de turmas. A Assembleia de Curso se reunirá, ordinariamente, uma vez a cada semestre, convocada e presidida pelo Coordenador de Curso, para integração docente, avaliação do período letivo e para apresentar propostas ao respectivo Colegiado de Curso.

–**O Núcleo Docente Estruturante – NDE:** é órgão consultivo, de apoio à coordenação na gestão do curso, auxiliando na concepção, articulação e execução do projeto pedagógico do curso. Integram o NDE pelo menos 30% dos docentes atuantes no curso, incluindo o coordenador do curso, o qual preside o NDE e o articulador pedagógico. Entende-se por articulador pedagógico o docente que cursou especialização em docência na educação superior, ofertada gratuitamente pela Unochapecó.

–**De colegiado:** tem sua finalidade definida pelos regimentos desta instituição, recomendando-se no mínimo três reuniões ordinárias anuais;

Por fim, destaca-se a formação do Núcleo de Preparação de Material Pedagógico, que tem por objetivo auxiliar e integrar os professores na elaboração de

material para o curso, visando em longo prazo tornar-se material de referência para as respectivas áreas.

6.1.3 Planos de ensino e o processo pedagógico

É nos planos de ensino que está à implicação direta da gestão proposta neste documento. Formalmente, os planos são instrumentos de planejamento, que sistematizam e delineiam o método de ensino-aprendizagem, a evolução teórico-prática, projetual e de postura profissionais desejadas.

Os aspectos que devem constar na elaboração dos planos, que seguem as normas institucionais, são: ementa, justificativa, objetivos (gerais e específicos), conteúdo programático, cronograma de atividades (opcional), sistemáticas de avaliação e referências: básica e complementar.

Além disto, para demonstrar que é coerente a articulação entre os mais diversos níveis, estes documentos devem refletir os conteúdos, atividades, práticas e avaliações que foram planejadas coletivamente, conforme as reuniões por período letivo, liderada pelo professor articulador. Ao explicitar este conjunto de informações, os planos de ensino ganham um caráter de contratualismo coletivo em que papéis e responsabilidades são definidos, evitando-se sobreposições e levando o estudante a perceber o conhecimento a partir de sua amplitude e não somente dentro dos limites das disciplinas.

6.1.4 A pesquisa e extensão em relação ao ensino

O Curso de Engenharia Elétrica quer uma formação abrangente para seus estudantes. Para tanto, o ensino deve ser crescentemente fomentado pelo resultado do desenvolvimento de atividades de pesquisa e de extensão. Estas serão oportunizadas desde as modalidades mais formais, como auxílios, programas, projetos, bem como pela própria prática das disciplinas, oficinas e seminários, ampliando o acesso dos estudantes a estas formas de ensino-aprendizagem.

Neste sentido, destaca-se que a própria metodologia faz com que o estudante seja iniciado na pesquisa. Por exemplo, os núcleos têm autonomia para normatizar a apresentação dos trabalhos, relatórios ou pesquisas, podendo exigir que estes sejam apresentados na forma de artigo científico para facilitar seu envio para publicações e, assim, contribuir para o aumento das publicações do curso.

Para o ensino associado às atividades de extensão, atuando junto à comunidade, destacam-se as possibilidades de envolvimento em programas de extensão já existentes ou que venham a ser criados ou através da prestação de serviços à comunidade utilizando a estrutura laboratorial do curso ou, ainda, através de consultorias. Em termos discentes, o incentivo pode ocorrer por meio da integralização destas atividades enquanto Atividades Curriculares Complementares (ACCs). O ensino associado às atividades de pesquisa propicia a constante atualização docente e discente, a geração de novos conhecimentos, inovando no desenvolvimento científico a fim de respaldar as demandas de caráter teórico-prático, tanto em meio acadêmico quanto comunitário. Abaixo, elencamos algumas possibilidades para sua realização:

Disciplinas - A pesquisa e a extensão nas disciplinas fazem parte da própria metodologia de ensino-aprendizagem que preza pelo aprender-fazendo, confrontando a teoria e a prática de maneira sistemática.

ACCs - A integralização de algumas das atividades, previstas em regulamento próprio, tais como participações em eventos científicos despertam no estudante o interesse pela atividade de pesquisa. Outra modalidade que incrementa a formação do estudante é a viagem de estudo.

Grupos de pesquisa - Os grupos já constituídos na instituição e outros que vierem a se constituir são importantes espaços para o desenvolvimento desta atividade, vinculando suas linhas de pesquisa a área de atuação do Engenheiro Eletricista.

6.1.5 O processo de avaliação (estudante, professor e curso)

A concepção das formas de avaliação devem transparecer a filosofia deste PPC e ser objeto de debate e aprimoramento através das reuniões e outras atividades propostas, a fim de que sejam fruto de uma construção coletiva. Este processo se dará através:

– **Avaliação dos estudantes:** através dos momentos, da evolução do estudante dentro do período em relação a suas capacidades orais, de escrita, projetivas, de representação, entre outras. Para avaliação da capacidade oral propõem-se além da apresentação escrita ou gráfica dos projetos e trabalhos a apresentação oral obrigatória destes. Também se pode fazer uso dos relatórios da comissão própria de avaliação-CPA para esta finalidade.

– **Avaliação dos professores:** abordagens aos estudantes sobre atuação dos professores, da coordenação, da instituição. Também se pode fazer uso dos relatórios da comissão própria de avaliação-CPA para esta finalidade.

– **Auto avaliação de professores:** através de reuniões por núcleos.

– **Auto avaliação de estudantes:** em sala de aula. Levar a percepção de deficiências, limites e encaminhamentos para recuperação. A avaliação constante com vistas a demonstrar o desempenho do estudante ao longo do período deve ser adequada ao processo de aprender-fazendo, próprio do curso. Assim, é importante saber que aquilo que não se alcançou no processo, que é gradual, é impossível recuperar em pouco tempo.

A estrutura de avaliação da universidade em que os estudantes podem, por exemplo, através de avaliações de G1 e G2 expressarem seus conhecimentos sobre conteúdos, não se compatibiliza com algumas disciplinas do curso, as quais são fruto de avaliação de projetos técnicos ou pesquisas técnicas/científicas realizadas. Nestes casos, a média para aprovação, segue manual específico. Para este mesmo rol de disciplinas não será possibilitada a modalidade de oferta de maneira concentrada pelos mesmos motivos explicitados para a mudança de avaliação.

Com a aprovação da RESOLUÇÃO N. 076/CONSUN/2013 que aprova as diretrizes institucionais para o processo de reestruturação acadêmica e administrativa da Unochapecó instituiu-se o componente curricular de Tópicos Integradores que tem por objetivo a correção de lacunas de aprendizagem em conteúdos específicos já

ministrados anteriormente. Nesse sentido, pretende-se realizar a sua implementação num formato de elaboração de projetos que instigue o estudante a utilizar os conhecimentos de diversas áreas que compõe o currículo do curso. Além da necessidade de revisar assuntos já estudados, o estudante terá que colocar em prática seus conhecimentos, o que exigirá o aprofundamento de seus conhecimentos.

As áreas que estarão envolvidas na elaboração do projeto serão definidas no semestre anterior a oferta da disciplina pelo colegiado do curso. Sendo fundamental a participação no andamento da disciplina dos professores que dominam as áreas envolvidas.

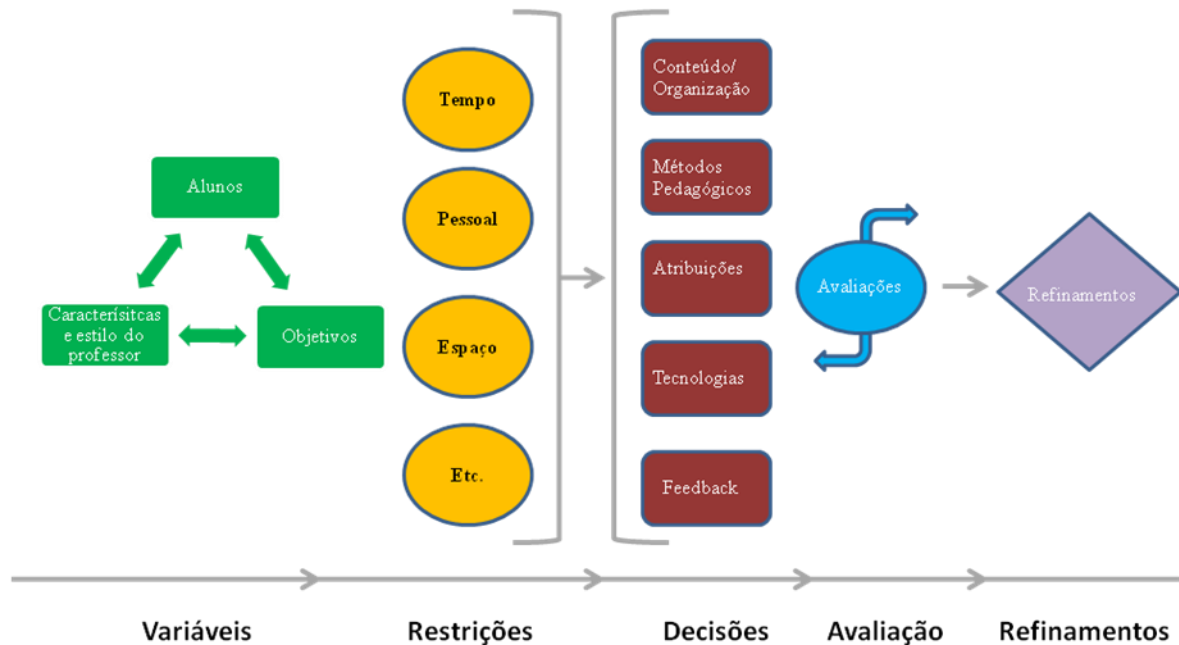
6.1.6 Metodologia de ensino

O processo de ensino e aprendizagem no curso de Engenharia Elétrica da Unochapecó é baseado na concepção de ensino estratégico, a qual realiza uma análise das variáveis-chaves da situação de ensino, missão e visão do curso, metas e objetivos almejados, sempre tentando integralizar as diversas áreas de conhecimento abordadas. Estas variáveis incluem as características dos estudantes, os objetivos de aprendizagem, e as técnicas pedagógicas utilizadas pelo professor. Uma vez que essas variáveis foram analisadas, decisões sobre o conteúdo, estrutura necessária, métodos de avaliação, e outros componentes-chave, são realizados de forma a ajudar os estudantes a dominar um conjunto de ideias-chave e habilidades relacionados com determinada disciplina.

A estratégia adotada baseia-se em cinco etapas:

- **Variáveis:** Analisar os componentes-chave do curso, examinar capacidades, conhecimento prévio, etc dos estudantes; determinar metas para a aprendizagem; e identificar pontos fortes pedagógicos, preferências, etc do instrutor.
- **Restrições:** identificar limitações em que os recursos de infraestrutura e pessoal poderiam ter um impacto sobre a capacidade do instrutor de organizar e realizar a disciplina de forma otimizada.
- **Decisões:** tomar decisões fundamentais sobre como o curso será organizado e irá operar.

- **Avaliação:** verificar o retorno efetivo sobre a aprendizagem dos estudantes, bem como sobre os pontos fortes e fraquezas do curso e do instrutor.
- **Feedback:** Usar feedback para melhorar o curso.



Fonte: adaptado de <https://tll.mit.edu/sites/default/files/guidelines/TLL-Strategic-Teaching-Diagram.pdf>

8.6.7 Tecnologias de informação e comunicação – TICs utilizadas no processo de ensino e aprendizagem

No intuito de melhorar o processo de ensino e aprendizagem, o curso de Engenharia Elétrica adota como ferramenta pedagógica auxiliar o Ambiente Virtual de Aprendizagem – AVA.

Para colocar em prática os conhecimentos teóricos adquiridos, e integralizar de forma concreta o aprendizado, o curso faz uso de laboratórios de informática, laboratório de eletrônica, laboratório de máquinas elétricas, laboratório de eletrotécnica e laboratório de automação.

6.1.8 Correlação entre componentes teóricos e práticos

Os componentes curriculares previstos na matriz curricular proposta procuram combinar aspectos teóricos e práticos ajustando-os ao mercado de trabalho e também direcionando-os a pesquisa.

Os componentes curriculares foram estruturados de forma integrada com o intuito de comporem grupos sólidos de conhecimentos. Sendo que a junção desses grupos, compostos por componentes práticos e teóricos de diversas áreas da engenharia elétrica, proporcionam ao estudante uma formação sólida e integrada com as linhas definidas pelo currículo.

As disciplinas básicas e profissionalizantes do curso constituem a base do conhecimento para o entendimento das disciplinas específicas do curso, as quais são necessárias ao desenvolvimento de produtos de alta tecnologia.

Como exemplo, é possível citar as disciplinas de algoritmos e programação I e II, que são realizadas em laboratórios de informática e compõem a base lógica de programação utilizada em várias disciplinas do curso, como processadores, sistemas embarcados, processamento digital de sinais, entre outras. Estas disciplinas, integradas aos componentes curriculares de eletrônica, controle e automação, constituem o sistema inteligente que comanda toda estrutura de processos industriais.

Da mesma forma, as disciplinas de cálculo, álgebra e física, são utilizadas no modelamento de fenômenos eletromagnéticos, cujo conhecimento é fundamental para o projeto de máquinas elétricas e sistemas de potência. Estes componentes curriculares são necessários ao estudo dos sistemas de geração, transmissão e distribuição de energia elétrica.

A sociedade moderna vive em um ambiente de total integração, graças ao avanço tecnológico promovido, principalmente, pela engenharia elétrica, a qual atua no desenvolvimento de aparelhos eletroeletrônicos, utilizados nas residências e no comércio, nos processos industriais, em equipamentos médico-hospitalares, nos sistemas de bombeamento de água e produção de energia elétrica, bem como no sistema de comunicação e transmissão de dados do mundo atual.

Sendo assim, os vários componentes curriculares estudos são indispensáveis, ao engenheiro eletricista, para que o mesmo possa contribuir com o desenvolvimento de tecnologias de ponta utilizadas pela sociedade atual.

7 PROCESSO DE AVALIAÇÃO

A qualificação do processo de ensino e aprendizagem no Curso de Engenharia Elétrica está sob a égide de um permanente e conciso processo de avaliação interna e externa, estruturado por um conjunto de instrumentos que possibilitam a mensuração quantitativa e qualitativa das três dimensões, definidas pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Anísio Teixeira (INEP) e Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), que perpassam a formação acadêmica: **Organização Didático-Pedagógica; Corpo Docente e Infraestrutura**, através da atuação e trabalhos da Comissão Própria de Avaliação (CPA) da Unochapecó e Avaliação Externa realizada pelo Conselho Estadual de Educação, instituído pela Lei n. 2.975, de 18 de dezembro de 1961, que consiste em um órgão normativo-jurisdicional, consultivo e de assessoramento superior, com sede na capital do Estado e jurisdição em todo o Estado, vinculado à Secretaria de Estado da Educação e que tem por finalidade deliberar sobre matéria relacionada com a educação e o ensino, na forma da legislação pertinente.

A Comissão Própria de Avaliação (CPA) da Unochapecó foi instituída em 2005 pela Portaria n.º. 027/2005, considerando os termos da Lei n. 10861 de 14 de abril de 2004 que institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES). A Comissão Própria de Avaliação (CPA) da Unochapecó, responsável pela coordenação do processo de auto avaliação da instituição, tem como objetivos: coordenar os processos de avaliação da Unochapecó, visando o respeito aos princípios e a consecução das diretrizes institucionais; sistematizar e disponibilizar informações e fomentar e consolidar uma cultura de avaliação universitária.

Na Unochapecó, a Comissão Própria de Avaliação (CPA) é responsável pela condução dos processos de avaliação interna da instituição, de sistematização e de prestação das informações solicitadas pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), obedecendo às diretrizes mencionadas na Lei n. 10861 de 14 de abril de 2004 (que institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes). Os processos de avaliação conduzidos pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) subsidiam o credenciamento e reconhecimentos da

Unochapecó, bem como o reconhecimento e renovação de reconhecimento de seus cursos de graduação oferecidos. Uma das competências da Comissão Própria de Avaliação (CPA) é elaborar o relatório de auto avaliação institucional com base nas 10 dimensões que constam no SINAES, que são:

I- A Missão e o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), que explicita a missão e caracteriza o Plano de Desenvolvimento Institucional;

II- Política para o ensino, pesquisa e extensão, que consiste na dimensão mais complexa, que descreve a proposta e concepção curricular, a organização didático-pedagógica, prática e formação docente, ensino de graduação e pós-graduação, relevância social e científica das pesquisas, práticas institucionais de pesquisa, grupos de pesquisa, concepção e atividades de extensão;

III- A responsabilidade social da Instituição, que caracteriza atividades com impacto no desenvolvimento regional e nacional, descreve a relação com setores público, privado com o mercado de trabalho, além de instituições sociais, culturais, etc.;

IV- A comunicação com a sociedade, que descreve os meios de comunicação internos e externos, e caracteriza a imagem pública da Instituição de Ensino Superior (IES);

V- As políticas de pessoal e de carreiras, que detalham os processos de capacitação de pessoal e os planos de carreira, além do clima institucional (relações interpessoais etc.);

VI- Organização e gestão da instituição, que descreve o Plano de Desenvolvimento Institucional, os órgãos colegiados, os modos de participação na gestão e tomada de decisões;

VII- Infraestrutura física, que descreve desde as salas de aula até laboratórios e equipamentos, tendo como pano de fundo o ensino, a pesquisa e a extensão;

VIII- Planejamento e avaliação, que descreve os procedimentos de avaliação e acompanhamento pela Comissão Própria de Avaliação (órgão criado pela Lei do SINAES, em seu Artigo 11, cuja principal função é coordenar o processo de auto avaliação nas instituições de ensino superior);

IX- Política de atendimento aos estudantes, que descreve o acompanhamento pedagógico, critérios de seleção, participação em atividades universitárias (bolsas, estágios, iniciação científica), atendimento de estudantes, acompanhamento de egressos etc.;

X- Sustentabilidade financeira, que descreve as políticas de captação e aplicação de recursos, controle de despesas e investimentos etc.

Os processos de avaliação perpassam, portanto, pela avaliação permanente do do ensino e aprendizagem no curso que envolve docentes e estudantes e um conjunto de espaços, ações e políticas institucionais que fundamentam a formação acadêmica. Deste modo, a avaliação dar-se-á no contexto das três dimensões abaixo:

7.1 Avaliação do Curso

O processo de avaliação do Curso terá como parâmetro os preceitos dispostos na LEI N° 10.861, de 14 de abril de 2004 que institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) e na Resolução 100/CEE/SC de 22 de novembro de 2011, do Conselho Estadual de Educação que fixa normas para o funcionamento da Educação Superior no Sistema Estadual de Ensino de Santa Catarina. O mecanismo institucional utilizado para efetuar o processo de avaliação do Curso consiste na aplicação dos instrumentos da Comissão Própria de Avaliação (CPA) que almejam mensurar indicadores de qualidade do Curso, bem como suas fragilidades e potencialidades.

A avaliação do Curso também será efetuada pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) que tem como uma de suas atribuições à avaliação das distintas dimensões que o constituem (Dimensão Didático-pedagógica; Corpo Docente e Infraestrutura), bem como de qualificar a proposta de formação deste.

Estes mecanismos derivam da política institucional de avaliação, que tem como princípio a continuidade e permanência dos processos avaliativos.

7.2 Avaliação dos Docentes

A execução do processo de avaliação do corpo docente do curso orienta-se pelo disposto na Política e Diretrizes para o Ensino de Graduação e Sequencial e no Regulamento da Comissão Própria de Avaliação (CPA) da Unochapecó, bem como nas dimensões e normativas do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES).

Esta será efetuada a partir da aplicação de instrumentos de avaliação da Comissão Própria de Avaliação (CPA), que possibilitarão a identificação do perfil dos docentes em relação à formação acadêmica e experiência profissional, compromisso com o processo de ensino e aprendizagem, pesquisa e extensão e com os princípios e diretrizes da Unochapecó.

Os principais aspectos de avaliação do corpo docente consistem em

- Domínio Didático- Pedagógico;
- Domínio Teórico-Metodológico;
- Planejamento das aulas e bom aproveitamento do tempo em sala de aula;
- Domínio de conteúdo;
- Comunicação clara, que facilita o entendimento e compreensão por parte do estudante;
- Empenho para que haja aprendizagem, avanços cognitivos, formação conceitual e superação de níveis de desenvolvimento;
- Boa relação com os estudantes, criando clima agradável na sala de aula;
- Organização de aulas dinâmicas que estimulem profícuas discussões teóricas e práticas;
- Capacidade de articular teoria e prática;
- Postura investigativa;
- Domínio e utilização de ferramentas tecnológicas no processo de ensino e aprendizagem;
- Método de avaliação condizente com o Projeto Pedagógico do Curso;
- Postura moral e ética;
- Pontualidade e comprometimento com o processo de ensino e aprendizagem.

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) também contribuirá neste processo através do acompanhamento das atividades docentes, auxiliando também, na definição de formas e estratégias de avaliação do corpo docente vinculado ao curso.

7.3 Avaliação dos Estudantes

O processo de avaliação dos estudantes pauta-se nos preceitos dispostos no Manual de Normas e Procedimentos Acadêmicos da Unochapecó. A avaliação do desempenho acadêmico no curso será efetuada por componente curricular, tendo como parâmetro critérios de assiduidade e aproveitamento que consiste no desenvolvimento de estudos e nos avanços cognitivos obtidos pelo estudante no decorrer do curso. Outro princípio norteador da avaliação dos estudantes perpassará pelo desenvolvimento das formas de pensamento político, social, cultural e científico, este último vinculado à compreensão dos modos de fazer ciência.

Os procedimentos e conceitos/notas de avaliação estão regulamentados institucionalmente no Manual supracitado e a principal ferramenta para organização destes consiste no Plano de Ensino, entendido como um instrumento de planejamento e comunicação da instituição entre o docente e o estudante, elaborado de acordo com o Projeto Pedagógico do curso.

8 PERFIL DOCENTE, COMPETÊNCIAS E HABILIDADES E PROCESSO DE QUALIFICAÇÃO

8.1 Perfil do docente institucional

Conforme definido pela Política e Diretrizes para Ensino de Graduação e Sequencial (Resolução 164/CONSUN/2010, 2010, p. 25-26) o corpo docente da Unochapecó, deverá:

- Dominar e manter atualizados os conceitos de sua área de conhecimento, relacionando-os aos fatos e tendências;
- Apropriar-se de conhecimentos didático-pedagógicos que possibilitam refletir e compreender o processo de aprendizagem;
- Compreender o espaço em que atua e a natureza do seu trabalho, ou seja, perceber que a sala de aula não está isolada de um contexto socioeconômico e cultural e que o estudante faz parte de um contexto maior;
- Compreender o sentido e o objetivo do componente curricular no qual atua;
- Conhecer o Projeto Pedagógico do Curso em que o componente curricular está inserido, o ementário, as razões para a presença de cada componente curricular e no curso e as expectativas acerca do componente na formação profissional;
- Articular o componente curricular ao mundo da produção e com o que está sendo pesquisado e publicado na área;
- Planejar adequadamente o trabalho pedagógico, garantindo a consistência do programa de aprendizagem/plano de ensino, de modo a transformá-lo numa ferramenta de trabalho;
- Avaliar o trabalho desenvolvido e seus resultados, tomando as decisões necessárias, indicadas pela avaliação, em vista a garantir a concretização dos objetivos estabelecidos;
- Compreender que a docência implica em estar comprometido com a aprendizagem dos estudantes, com sua construção como pessoa, não buscando apenas habilidades técnicas;

- Demonstrar saberes atitudinais, destacando-se: pontualidade, coerência entre gesto e discurso, justiça e equidade, respeito ao saber e à pessoa do educando, atenção às suas dificuldades e potencialidades;
- Trabalhar de forma coletiva e interdisciplinar;
- Dominar as novas tecnologias e conduzir as aulas de forma a propiciar o protagonismo, a conectividade e a interatividade dos estudantes;
- Reconhecer a pluralidade cultural da comunidade onde atua e assumir a diversidade nos seus múltiplos aspectos;
- Incorporar a postura investigativa;
- Participar efetivamente da capacitação pedagógica organizada pela universidade.

8.2 Perfil docente do Curso de Engenharia Elétrica

Conforme definido pela Política e Diretrizes para Ensino de Graduação e Sequencial (Resolução 164/CONSUN/2010, 2010, p. 25-26) o corpo docente da Unochapecó, deverá:

- Dominar e manter atualizados os conceitos de sua área de conhecimento, relacionando-os aos fatos e tendências;
- Apropriar-se de conhecimentos didático-pedagógicos que possibilitam refletir e compreender o processo de aprendizagem;
- Compreender o espaço em que atua e a natureza do seu trabalho, ou seja, perceber que a sala de aula não está isolada de um contexto socioeconômico e cultural e que o estudante faz parte de um contexto maior;
- Compreender o sentido e o objetivo do componente curricular no qual atua;
- Conhecer o Projeto Pedagógico do Curso em que o componente curricular está inserido, o ementário, as razões para a presença de cada componente curricular e as expectativas acerca do componente na formação profissional;
- Articular o componente curricular ao mundo da produção e com o que está sendo pesquisado e publicado na área;

- Planejar adequadamente o trabalho pedagógico, garantindo a consistência do programa de aprendizagem/plano de ensino, de modo a transformá-lo numa ferramenta de trabalho;

- Avaliar o trabalho desenvolvido e seus resultados, tomando as decisões necessárias, indicadas pela avaliação, em vista a garantir a concretização dos objetivos estabelecidos;

- Compreender que a docência implica em estar comprometido com a aprendizagem dos estudantes, com sua construção como pessoa, não buscando apenas habilidades técnicas;

- Trabalhar de forma coletiva e interdisciplinar;

- Dominar as novas tecnologias e conduzir as aulas de forma a propiciar o protagonismo, a conectividade e a interatividade dos estudantes;

- Reconhecer a pluralidade cultural da comunidade onde atua e assumir a diversidade nos seus múltiplos aspectos;

- Incorporar a postura investigativa;

- Participar efetivamente da capacitação pedagógica organizada pela universidade.